



PESQUISA NACIONAL DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS

DIEESE - Escritório Regional do Ceará
Rua Vinte e Quatro de Maio, 1289 - Centro
Fortaleza - Ceará | CEP 60.020-001
Fone: (85) 3253-3962 Cel: (85) 98736-2165
www.dieese.org.br | erce@dieese.org.br

JULHO – 2021

Direção Executiva

Presidente - Maria Aparecida Faria
Sindicato dos Trabalhadores Públicos da
Saúde no Estado de São Paulo - SP

Vice-presidente - José Gonzaga da Cruz
Sindicato dos Comerciantes de São Paulo -
SP

Secretário Nacional - Paulo Roberto dos
Santos Pissinini Junior
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias
Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de
Material Elétrico de Veículos e Peças
Automotivas da Grande Curitiba - PR

Diretor Executivo - Alex Sandro Ferreira da
Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias
Metalúrgicas
Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco
e Região - SP

Diretor Executivo - Antônio Francisco da
Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias
Metalúrgicas Mecânicas e de
Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá
Mairiporã e Santa Isabel - SP

Diretor Executivo - Gabriel Cesar Anselmo
Soares

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias
de Energia Elétrica de São Paulo - SP

Diretora Executiva - Elna Maria de Barros
Melo

Sindicato dos Servidores Públicos Federais
do Estado de Pernambuco - PE

Diretora Executiva - Mara Luzia Feltes
Sindicato dos Empregados em Empresas de
Assessoramentos Perícias Informações
Pesquisas e
de Fundações Estaduais do Rio Grande do
Sul - RS

Diretora Executiva - Maria Rosani
Gregorutti Akiyama Hashizumi
Sindicato dos Empregados em
Estabelecimentos Bancários de São Paulo
Osasco e Região - SP

Diretor Executivo - Claudionor Vieira do
Nascimento
Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Diretor Executivo - Paulo de Tarso Guedes
de Brito Costa
Sindicato dos Eletricistas da Bahia - BA

Diretor Executivo - Sales José da Silva
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias
Metalúrgicas Mecânicas
e de Material Elétrico de São Paulo Mogi
das Cruzes e Região - SP

Diretora Executiva - Zenaide Honório
Sindicato dos Professores do Ensino Oficial
do Estado de São Paulo - SP

Direção Técnica

Diretor Técnico - Fausto Augusto Júnior
Diretor Adjunto - José Silvestre Prado de
Oliveira

Diretora Adjunta - Patrícia Pelatieri
**Diretora da Escola DIEESE de Ciências do
Trabalho** - Eliana Ferreira Elias

Direção Regional

Joelbia Maria Bezerra Chaves - SINDELETRO
Sérgio Luiz Rodrigues de Lima - SINDPD-CE
Antonio Marcos – SEE Bancários do Ceará.
José Carlos Freitas da Silva – STI Sapateiros
do Ceará.

Margarida Ravena Guimaraes Chaves –
SASEC

Marcondes Muniz Araújo – SINDIPETRO
Pedro Paulo Lopes Vieira - SINTAF

Equipe técnica ER/CE envolvida

Reginaldo Aguiar

José Arianderson Soares de Melo

1 – FORTALEZA – PRINCIPAIS RESULTADOS:

Em junho de 2021, o conjunto dos 12 produtos que compõem a cesta básica de Fortaleza registrou uma inflação de **1,77 %**. A alta nos preços de nove dos doze produtos da cesta básica fez com que um trabalhador, para adquirir os produtos, respeitadas as quantidades definidas para a composição da cesta, tivesse que desembolsar **R\$ 541,61**. Considerando o valor e, tomando como base o salário mínimo vigente no país de R\$ 1.100,00 (valor correspondente a uma jornada mensal de trabalho de 220 horas), pode-se dizer que o trabalhador teve que desprender **108h e 19 minutos** de sua jornada de trabalho mensal para essa finalidade. O gasto com alimentação de uma família padrão (2 adultos e 2 crianças) foi de **R\$ 1.624,83**.

A) Mensal

Pelos dados da Tabela abaixo, percebe-se que a inflação nos preços da cesta básica foi influenciada pela alta de nove produtos da cesta, dentre eles, destacam-se: o açúcar (8,51%), o café (5,16%) e o tomate (5,05%). Os produtos que registraram uma baixa no preço foram: a banana (-4,03%), a farinha (-1,08%) e o arroz (-0,86%), como podemos ver na Tabela 1:

**Tabela 1 - Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Quanto se trabalha para comer em Fortaleza
Variação mensal – junho/2021**

Produtos	Quantidades	Gasto mensal		Variação	Tempo de trabalho	
		Junho 2021	Mai 2021	mensal	Junho 2021	Mai 2021
Total da Cesta		R\$ 541,61	R\$ 532,21	1,77	108h19m	106h26m
Carne	4,5 kg	R\$ 195,30	R\$ 189,27	3,19	39h04m	37h51m
Leite	6 l	R\$ 28,50	R\$ 27,84	2,37	5h42m	5h34m
Feijão	4,5 kg	R\$ 35,28	R\$ 34,97	0,89	7h04m	6h59m
Arroz	3,6 kg	R\$ 20,74	R\$ 20,92	-0,86	4h09m	4h11m
Farinha	3 kg	R\$ 13,74	R\$ 13,89	-1,08	2h45m	2h47m
Tomate	12 kg	R\$ 57,36	R\$ 54,60	5,05	11h28m	10h55m
Pão	6 kg	R\$ 83,70	R\$ 83,52	0,22	16h44m	16h42m
Café	300 g	R\$ 6,32	R\$ 6,01	5,16	1h16m	1h12m
Banana	7,5 dz	R\$ 41,25	R\$ 42,98	-4,03	8h15m	8h36m
Açúcar	3 kg	R\$ 10,71	R\$ 9,87	8,51	2h08m	1h58m
Óleo	900 ml	R\$ 8,60	R\$ 8,45	1,78	1h43m	1h41m
Manteiga	750 g	R\$ 40,11	R\$ 39,89	0,55	8h01m	7h59m

Fonte: Dieese

B) Semestral e Anual

Observando as **variações semestral e anual da Cesta Básica**, em Fortaleza, verifica-se que **foram de 1,24% e 16,65%, respectivamente**. Isto significa que a alimentação básica em junho de 2021 (R\$ 541,61) está mais cara do que em dezembro de 2020 (R\$ 534,96) e mais cara do que em junho de 2020 (R\$ 464,31), como podemos observar na **Tabela 2**.

No semestre, dos produtos que compõem a Cesta Básica, cinco itens apresentaram reduções nos preços, dos quais destacam-se: o tomate (-19,66%), a banana (-10,58%) e o arroz (-5,86%). Já os itens que apresentaram as maiores elevações foram: o açúcar (18,21%), o café (14,91%) e a carne (10,71%).

Na série de 12 meses, dos produtos que compõem a Cesta Básica, os únicos itens a apresentarem reduções no preço foram a banana (-11,00%), o feijão (-5,31%) e o tomate (-4,59). Todos os outros itens apresentaram elevações nos seus preços, com destaques para: o óleo (84,55%), o arroz (45,85%) e o açúcar (40,00%).

**Tabela 2 - Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Quanto se trabalha para comer em Fortaleza
Variação semestral e anual – junho/2021, dezembro/2020 e junho/2020**

Produtos	Quantidades	Gasto mensal			Variação semestral (%)	Variação anual (%)	Tempo de trabalho		
		Junho 2021	Dezembro 2020	Junho 2020			Junho 2021	Dezembro 2020	Junho 2020
Total da Cesta		R\$ 541,61	R\$ 534,96	R\$ 464,31	1,24	16,65	108h19m	112h37m	97h45m
Carne	4,5 kg	R\$ 195,30	R\$ 176,40	R\$ 144,68	10,71	34,99	39h04m	37h08m	30h28m
Leite	6 l	R\$ 28,50	R\$ 30,06	R\$ 25,08	-5,19	13,64	5h42m	6h20m	5h17m
Feijão	4,5 kg	R\$ 35,28	R\$ 33,93	R\$ 37,26	3,98	-5,31	7h04m	7h08m	7h50m
Arroz	3,6 kg	R\$ 20,74	R\$ 22,03	R\$ 14,22	-5,86	45,85	4h09m	4h38m	2h59m
Farinha	3 kg	R\$ 13,74	R\$ 13,23	R\$ 10,92	3,85	25,82	2h45m	2h47m	2h18m
Tomate	12 kg	R\$ 57,36	R\$ 71,40	R\$ 60,12	-19,66	-4,59	11h28m	15h02m	12h40m
Pão	6 kg	R\$ 83,70	R\$ 81,00	R\$ 72,84	3,33	14,91	16h44m	17h03m	15h20m
Café	300 g	R\$ 6,32	R\$ 5,50	R\$ 5,17	14,91	22,24	1h16m	1h10m	1h05m
Banana	7,5 dz	R\$ 41,25	R\$ 46,13	R\$ 46,35	-10,58	-11,00	8h15m	9h43m	9h46m
Açúcar	3 kg	R\$ 10,71	R\$ 9,06	R\$ 7,65	18,21	40,00	2h08m	1h55m	1h37m
Óleo	900 ml	R\$ 8,60	R\$ 8,82	R\$ 4,66	-2,49	84,55	1h43m	1h52m	0h59m
Manteiga	750 g	R\$ 40,11	R\$ 37,40	R\$ 35,36	7,25	13,43	8h01m	7h52m	7h26m

Fonte: Dieese

2 – CONSIDERAÇÕES SOBRE A TOMADA DE PREÇO

Entre maio e junho de 2021, o custo médio da cesta básica de alimentos aumentou em oito cidades e diminuiu em outras nove, de acordo com a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em 17 capitais. As maiores altas foram registradas em Fortaleza (1,77%), Curitiba (1,59%) e Florianópolis (1,42%). As capitais com queda mais intensa foram Goiânia (-2,23%), São Paulo (-1,51%), Belo Horizonte (-1,49%) e Campo Grande (-1,43%).

A cesta mais cara foi a de Florianópolis (R\$ 645,38), seguida da de Porto Alegre (R\$ 642,31), São Paulo (R\$ 626,76), Rio de Janeiro (R\$ 619,24) e Curitiba (R\$ 618,57). Entre as cidades do Norte e Nordeste, as que registraram menor custo foram Salvador (R\$ 467,30) e Aracaju (R\$ 470,97).

Ao comparar o custo entre junho de 2020 e junho de 2021, o preço do conjunto de alimentos básicos subiu em todas as capitais que fazem parte do levantamento. Os percentuais oscilaram entre 11,17%, em Recife e 29,87%, em Brasília.

No primeiro semestre de 2021, 10 capitais acumularam aumento, com taxas entre 1,24%, em Fortaleza e 14,47%, em Curitiba. Outras sete cidades tiveram redução, com destaque para Belo Horizonte, -6,42%.

Com base na cesta mais cara que, em junho, foi a de Florianópolis, o DIEESE estima que o salário mínimo necessário deveria ser equivalente a **R\$ 5.421,84**, valor que corresponde a **4,93** vezes o piso nacional vigente, de R\$ 1.100,00. O cálculo é feito levando em consideração uma família de quatro pessoas, com dois adultos e duas crianças. Em maio, o valor do mínimo necessário deveria ter sido de R\$ 5.351,11, ou 4,86 vezes o piso em vigor.

O tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta, em junho, ficou em **111 horas e 30 minutos** (média entre as 17 capitais), ligeiramente menor do que em maio, quando foi de 111 horas e 37 minutos.

Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (7,5%), verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em junho, na média, **53,23%** (média entre as 17 capitais) do salário mínimo líquido para comprar os alimentos básicos para uma pessoa adulta. Em maio, o percentual foi de **52,30%**.

**Tabela 3 – Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – junho/2021**

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
Florianópolis	645,38	1,42	63,43	129h05m	4,84	24,84
Porto Alegre	642,31	0,84	63,13	128h28m	4,33	25,35
São Paulo	626,76	-1,51	61,60	125h21m	-0,74	14,58
Rio de Janeiro	619,24	-0,57	60,86	123h51m	-0,30	20,75
Curitiba	618,57	1,59	60,79	123h43m	14,47	22,24
Vitória	611,29	-0,92	60,08	122h16m	1,83	22,26
Brasília	584,99	-0,55	57,49	117h00m	-1,15	29,87
Campo Grande	566,78	-1,43	55,70	113h22m	-1,68	19,32
Goiânia	551,49	-2,23	54,20	110h18m	-2,18	14,71
Fortaleza	541,61	1,77	53,23	108h19m	1,24	16,65
Belo Horizonte	532,01	-1,49	52,29	106h24m	-6,42	11,96
Belém	518,53	0,52	50,96	103h43m	3,52	14,25
Natal	500,20	-0,30	49,16	100h02m	9,03	13,05
João Pessoa	495,76	0,84	48,72	99h09m	4,33	15,18
Recife	483,92	0,65	47,56	96h47m	3,10	11,17
Aracaju	470,97	0,54	46,29	94h11m	3,93	12,13
Salvador	467,30	-0,60	45,93	93h28m	-2,46	11,48

Fonte: DIEESE

3 – PRINCIPAIS VARIAÇÕES

- Entre maio e junho, o litro do **leite integral** subiu em 16 capitais e o quilo da **manteiga**, em 12 cidades. As maiores altas do leite foram observadas em: Belo Horizonte (8,54%), Porto Alegre (6,20%), Aracaju (5,87%) e Natal (5,82%). Para a manteiga, os principais aumentos ocorreram em Aracaju (5,30%), Brasília (3,79%), Vitória (3,55%) e Florianópolis (3,31%). A baixa oferta de leite no campo e os altos custos de produção elevaram os preços dos derivados no varejo.
- O **açúcar** apresentou elevação de preço em 15 capitais e as taxas oscilaram entre 1,75%, em Vitória, e 15,41%, em Natal. As quedas ocorreram em Belo Horizonte (-1,38%) e Belém (-0,68%). A menor produtividade nos canaviais brasileiros e o bom desempenho nas exportações explicam a elevação dos preços.
- O valor médio do quilo da **carne bovina de primeira** registrou alta em 14 cidades, em relação a maio. As maiores variações foram observadas em Porto Alegre (6,45%), Florianópolis (5,19%), Recife (3,97%) e Fortaleza (3,19%). A queda mais expressiva foi verificada em Salvador (-1,95%). A forte demanda externa chinesa, os altos custos de produção e a oferta enxuta de animal para abate são os fatores que explicaram o aumento da carne bovina de primeira.

- O preço médio do **óleo de soja** subiu em 14 capitais. As maiores elevações ocorreram em Curitiba (8,12%), Belém (5,14%), Belo Horizonte (3,82%), João Pessoa (2,43%) e Recife (2,20%). O preço diminuiu em Porto Alegre (-2,31%), Rio de Janeiro (-1,84%) e Campo Grande (-0,58%). Apesar do recuo nos preços da soja, devido às desvalorizações do dólar, e a menor demanda de óleo para produção de biocombustível, no varejo, o óleo de soja seguiu em movimento de alta.
- O quilo da **batata**, pesquisada na região Centro-Sul, apresentou redução de preço em nove das 10 capitais onde é pesquisada. As quedas oscilaram entre -30,91%, em Vitória, e -12,83%, em Florianópolis. O aumento na oferta e a menor demanda explicaram o movimento de diminuição dos preços.
- Em junho, o preço médio da **banana** recuou em 14 cidades. A pesquisa faz uma média ponderada dos tipos prata e nanica. As retrações oscilaram entre -13,24%, em Belo Horizonte, e -1,44%, no Rio de Janeiro. Com o frio, houve redução no ritmo de colheita da banana nanica e conseqüente diminuição na intensidade da queda de preços dos meses anteriores. A oferta da banana prata aumentou e as cotações baixaram.
- O preço do quilo do **arroz** recuou em 12 capitais, motivado pela demanda interna enfraquecida. As reduções mais expressivas foram registradas em Vitória (-2,97%), Porto Alegre (-2,81%), São Paulo (-1,83%) e Florianópolis (-1,70%).

4 – FORTALEZA – NÚMEROS DE JUNHO:

- Valor da cesta: R\$ 541,61.
- Variação mensal: 1,77%.
- Variação em 6 meses: 1,24%.
- Variação em 12 meses: 16,65%.
- Produtos com altas em relação ao mês anterior: açúcar (8,51%), café (5,16%), tomate (5,05%), carne (3,19%), leite (2,37%), óleo (1,78%), feijão (0,89%), manteiga (0,55%) e pão (0,22%).
- Produtos com reduções em relação ao mês anterior: banana (-4,03%), farinha (-1,08%) e arroz (-0,86%).
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: 108 horas e 19 minutos.
- Percentual do salário mínimo líquido (R\$ 1.017,50) para compra dos produtos da cesta básica na capital: 53,23%.
- R\$ 5.421,84 é o salário mínimo necessário para uma família com 4 pessoas, o que corresponde a 4,93 vezes o mínimo vigente, de R\$ 1.100,00.